

BIOGRAFIA

Nasceu em Lisboa em 1944 e estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio. Instalou-se em Paris no final dos anos 60 onde foi assistente de René Bertholo e conheceu Lourdes Castro. Nas décadas de 70 e 80 colaborou no *Teatro de Sombras* de Lourdes Castro com a criação de dispositivos de iluminação e partilhando a autoria das obras *As Cinco Estações*, 1976-80 e *Linha de Horizonte*, 1981-85.

O trabalho de Manuel Zimbros foi exposto em seis momentos: *Torrões de Terra*, Assírio & Alvim, Lisboa, 1995; *história secreta da aviação*, Porta 33, Funchal, 1997; *história secreta da aviação*, Assírio & Alvim, Lisboa, 1998; *história secreta da aviação*, Galeria Lino António, Escola Artística António Arroio, Lisboa, 2005; *À Luz da Sombra*, Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, Porto, 2010; e *Linha de Horizonte*, Chiado 8, Lisboa, 2013.

Aproximou-se do pensamento de David Bohm e do budismo zen, cuja filosofia divulgou em Portugal. Em 1993 organizou com Pedro Morais a exposição *Sutra do Coração. Caligrafia do mestre zen Hôgen Daidô* no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian. Co-traduziu e coordenou o livro *Folhas Caem, um Novo Rebento* e *No caminho aberto*, ambos da autoria de Hôgen Yamahata. Em 2003 coordenou a edição do volume colectivo *Desenho* com Nuno Faria, uma iniciativa da Fundação Carmona e Costa. Morreu em 2003 na Ilha da Madeira.

As Galerias Municipais agradecem a todos os colecionadores que amavelmente cederam obras para a exposição.

GALERIA QUADRUM
Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto Oliveira, 52
Alvalade, Lisboa
Terça a domingo 10h-13h / 14h-18h

www.galeriasmunicipais.pt

galeries
municipais

EGEAC

MANUEL ZIMBROS

história secreta da aviação e alguns meteoritos

05 . 05 — 07 . 07 . 2019

difícil é não deixar vestígios,
e, sem história, sem sair do anonimato,
ir assinalando apesar de tudo,
as mais pequenas, incríveis e remotas
paragens onde paira o equilíbrio
de tudo com tudo.

Só depois de secas as sementes voam.

[...]

Todas as sementes que cruzam os ares, todo esse
intenso tráfego aéreo,

é movido por uma *necessidade absoluta*,
dirige-se sem intenção própria, mas com surpreendente
sensibilidade,

respondendo à mais ligeira aragem, lendo as mais
ínfimas diferenças de pressão,
reagindo à luminosidade, à temperatura...

[...]

Na semente que voa, é o equilíbrio entre o peso do
grão que tende a descer e a sensibilidade
da asa que tende a subir que realiza o voo.

Se a asa não tivesse lastro, elevar-se-ia como uma
labareda.

Se o lastro não tivesse asa cairia como a chuva.

In *história secreta da aviação* [págs. 9, 10, 25 e 33]

